

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Chris Marker – A Memória das Imagens
16 de Dezembro de 2024

LE SOUVENIR D'UN AVENIR / 2001

um filme de Chris Marker, Yannick Bellon

Realização, imagem, argumento montagem: Chris Marker, Yannick Bellon / Som: Chris Marker (como Michel Krasna) / Voz off: Pierre Arditi / Fotografias: Denise Bellon / Música: Frederic Mompou, Chris Marker (como Michel Krasna) / Produção: Les Films de l'Equinoxe, Arte (França, 2001) / Produtores: Eric Le Roy, Yannick Bellon, Thierry Garrel / Cópia : DCP (suporte original em 35mm), 42 min. Primeiras apresentações públicas: 22 de Setembro de 2001, Canal Arte, França (televisão) / Festival du Nouveau Cinéma, Montréal (Canadá).

METROTOPIA / 2008

França, 2008 – ficheiro, cor, 4 min

THE MORNING AFTER / 2008

França, 2008 – ficheiro, cor, 5 min

OVERNIGHT / 2011

França, 2011 – ficheiro, cor, 2 min

TEMPO RISOLUTO / 2011

França, 2011 – ficheiro, cor, 6 min

STOPOVER IN DUBAI / 2011

França, 2011 – ficheiro, cor, 27 min

KINO / 2011

França, 2011 – ficheiro, cor, 1 min

vídeos de Chris Marker

Realização, imagem, montagem, som: Chris Marker

Duração total da projecção: 87 minutos / cor, com legendagem electrónica em português / Primeiras exibições na Cinemateca.

NOTA: A baixa definição de alguns dos vídeos desta sessão deriva da sua própria natureza, dado que parte deles foram pensados para a sua difusão online.

Em 2006 Chris Marker criou um canal YouTube (sob o nome de Konsinki, um dos seus múltiplos pseudónimos), no qual colocou com alguma regularidade vídeos, grande parte deles sobre a actualidade, que assumiram muitas vezes a forma de diaporamas. No ano seguinte criaria o site Gorgomancy onde poria filmes que não tinham na altura distribuição comercial (como **Mémoires pour Simone** ou **La Solitude du Chanteur de**

Fond), assim como outras obras que não eram propriamente filmes, mas trabalhos relacionados com múltiplos suportes em que trabalhou nas últimas décadas, nomeadamente o *CD-Rom Immemory*, que criou em 1997, o seu trabalho **Ouvroir, The Movie**, que se relaciona directamente com a sua intervenção na Plataforma Second Life, um projecto realizado em 2010 em colaboração com Max Moswitzer, ou o vídeo **Stopover in Dubai**.

Com excepção de **Le Souvenir d'un Avenir**, um filme no sentido mais tradicional do termo, esta sessão é composta por vários desses vídeos, alguns com muito baixa definição, dado o contexto para que foram pensados. A sua inclusão neste programa e a sua projecção em sala de cinema deriva da vontade de mostrar os últimos desenvolvimentos da obra de Chris Marker e a sua relação com os trabalhos anteriores. Entre os trabalhos mais curtos da sessão encontramos **Metrotopia, The Morning After, Overnight, Tempo Risoluto e Kino**, que, na sua simplicidade e carácter mais lúdico, apontam directamente para o prazer evidente de Chris Marker na manipulação de sons e de imagens de diferentes naturezas e origens, e em grande parte destes casos de imagens fixas. Encontramo-lo também em **Le Souvenir d'un Avenir**, o primeiro filme da sessão, mas é nestes filmes mais curtos que partem de imagens anteriores de Marker (**Metrotopia**), de imagens da actualidade política a nível mundial (**The Morning After, Overnight, Tempo Risoluto**), ou do próprio cinema (**Kino**), que tal prazer se revela de modo mais directo e desinteressado.

Metrotopia parte de “Passengers”, uma série de fotografias realizadas por Marker entre 2008 e 2010 com uma câmara escondida, registando imagens de mulheres com que se cruzou no metropolitano de Paris. Parte dessas imagens foram apresentadas em 2011 numa exposição em Nova Iorque, sendo algumas delas posteriormente convocadas para **Metrotopia**. **The Morning After** foi feito após a eleição de Barack Obama e baseia-se nas notícias publicadas nos jornais e nos seus títulos; **Overnight** regista aspectos das ruas londrinas após os motins que se sucederam à morte de Mark Duggan pela polícia em 2011; e **Tempo Risoluto** é dedicado à Primavera Árabe; revelando estes últimos três filmes como Marker permaneceu um observador atento sobre a realidade política mundial, sobre ela reflectindo através dos vários meios a que recorreu ao longo da sua vida, neste caso em vídeos que correspondem a diapotamas.

Stopover in Dubai, o mais longo destes vídeos, é inteiramente constituído por imagens de câmaras de vigilância fornecidas pelo Serviço de Segurança do Estado de Dubai, que permitem a reconstituição do assassinato de Mahmoud al-Mabhouh, um dos fundadores das brigadas Izz al-Din al-Qassam, do Hamas, morto num hotel no Dubai em 2010. Trata-se de um vídeo impressionante não só pelo modo como revela a frieza e a minúcia com que é preparado tal crime através de imagens de câmaras instaladas em vários locais, cujas fases são descritas pelas frases escritas que acompanham as imagens, mas também pelo modo como o vídeo revela o poder da tecnologia e a omnipresença da videovigilância e o controlo de todos os nossos movimentos. Creditá-lo como um filme de Marker é particularmente interessante tendo em conta que no plano da imagem se trata de uma obra de *found footage*, ou mesmo de um “ready-made”, sendo que ao acrescentar-lhe a banda sonora – a música de Henryk Górecki, interpretada pelo Kronos Quartet – o cineasta confere uma dimensão de suspense às imagens que vemos, alterando o seu sentido e revelando novas possibilidades para a manipulação das mesmas. Encerrando **Stopover in Dubai** a obra de Marker (1921-2012), este pequeno vídeo aponta para um abalo na sua crença nas novas tecnologias face ao futuro, ao

mesmo tempo que levanta questões importantes sobre a vigilância. Apresentado pela primeira vez no site Gorgomancy, **Stopover in Dubai** não cessou de dividir opiniões.

Le Souvenir d'un Avenir é o último grande ensaio visual assinado por Chris Marker. Realizado em colaboração com Yannick Bellon, o filme parte das fotografias de Denise Bellon (1902-1999), mãe de Yannick, para associações de ideias e imagens sobre a História francesa entre 1935 e 1955. Trata-se na realidade de um filme começado por Yannick Bellon muitos anos antes, que Chris Marker terá ajudado a concluir, dado o impasse em que ele se encontrava, como contará Thierry Garrel, um dos produtores do filme. Já aproximado a **Paris 1900**, filme de montagem realizado por Nicole Vedrès em 1946, esta é uma oportunidade para referir a profunda influência que esta terá tido na obra do cineasta, como Marker referirá amiúde. A guerra e o seu carácter traumático, assim como a importância de um cinema que cruza múltiplas temporalidades para produzir uma nova significação ao nível das imagens na sua relação com a memória estão bem presentes neste pequeno filme, que cruza a biografia com a história.

Mas **Le Souvenir d'un Avenir** também significa um regresso de Chris Marker a um trabalho sobre as imagens fixas, como realizado em **La Jetée** (1962), ou mais particularmente em **Si J'Avais Quatre Dromadaires** (1966), não reportando aqui a um suposto fotógrafo amador, como nesse filme, mas a uma fotógrafa, que nos anos em questão no filme foi uma das fundadoras da agência Alliance Photo, e que teve ligações profundas com o movimento surrealista, como vemos num filme balizado entre as suas duas exposições de 1938 e 1947. O comentário dito por Pierre Arditi acompanha as imagens que o filme organiza através de operações de montagem, reenquadramento ou sobreposição, num constante trabalho que altera em permanência o sentido das mesmas, numa aposta clara num anacronismo sugerido pelo título.

Se se recorda um futuro, tal acontece porque o passado é apontado como um prenúncio do tempo que virá, propondo-se uma viagem no tempo, e a um tempo em que o pós-guerra se transforma num pré-guerra. Numa história cíclica há que olhar o passado como fonte de compreensão do presente e do futuro, numa articulação entre memória individual e memória colectiva, uma posição que tanto sentido faz nos dias de hoje.

Joana Ascensão